Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS E FAMILIARES

THE CONTRIBUTION OF ACCOUNTING TO PERSONAL AND FAMILY FINANCE MANAGEMENT

Amanda Oliveira Gomes

Graduando do Curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Tocantins, Brasil,

E-mail: amandagomes@unitins.br

Rafaela Brito da Silva

Professora, Pesquisadora e Orientadora do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Tocantins.

E-mail: rafaela.bs@unitins.br

Recebido: 01/10/2025 – Aceito: 09/10/2025

Resumo

Neste artigo foi analisada a forma como os princípios contábeis podem auxiliar no planejamento financeiro, no controle de gastos e tomadas de decisões para poder ter estabilidade econômica. O estudo destaca como a gestão financeira pessoal e familiar desempenha um papel essencial na organização econômica dos indivíduos. Nesse contexto, a contabilidade surge como uma ferramenta estratégica, proporcionando informações organizadas e estruturadas que auxiliam na tomada de decisões mais conscientes e eficazes. Este estudo busca responder à seguinte questão: "Como a contabilidade pode contribuir para a gestão financeira pessoal e familiar? ". Foi definido como objetivo geral: analisar a importância da contabilidade como ferramenta essencial para a gestão eficiente das finanças pessoais e familiares, e como objetivos específicos incluem a investigação de estratégias contábeis para controle financeiro, a aplicação dos princípios contábeis na vida cotidiana e a formação de reservas financeiras para imprevistos. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, exploratória e explicativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica, selecionados a partir de bases de dados reconhecidas, como Google Acadêmico e periódicos especializados na área de contábil, permitindo uma análise aprofundada sobre a relação entre contabilidade e gestão financeira pessoal e familiar. A análise dos dados foi realizada por meio de análise interpretativa. A pesquisa mostrou que a contabilidade é uma ferramenta essencial para o controle financeiro familiar, promovendo decisões mais conscientes e estabilidade econômica. O conhecimento sobre a separação de contas e o uso do fluxo de caixa ajudam a gestão e evitam desperdícios e endividamento. Espera-se que o estudo amplie a discussão sobre educação financeira e reforce a importância da contabilidade na gestão das finanças pessoais e familiares, incentivando hábitos responsáveis e promovendo maior estabilidade econômica.

Palavras-chave: Contabilidade; Gestão financeira; Finanças pessoais; Educação financeira.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

Abstract

This article analyzed how accounting principles can assist in financial planning, expense control, and decision-making to achieve economic stability. The study highlights the essential role that personal and family financial management plays in individuals' economic organization. In this context, accounting emerges as a strategic tool, providing organized and structured information that aids in making more conscious and effective decisions. This study seeks to answer the following question: "How can accounting contribute to personal and family financial management?" The overall objective is defined as: to analyze the importance of accounting as an essential tool for efficient management of personal and family finances, with specific objectives including investigating accounting strategies for financial control, applying accounting principles in daily life, and building financial reserves for emergencies. The methodology adopted is qualitative, exploratory, and explanatory, based on bibliographic research selected from recognized databases, such as Google Scholar and specialized journals in the accounting field, allowing for an in-depth analysis of the relationship between accounting and personal and family financial management. Data analysis was conducted using interpretative analysis. The research showed that accounting is an essential tool for family financial control, promoting more conscious decisions and economic stability. Knowledge of segregating accounts and using cash flow helps in management, avoiding waste and debt. It is expected that the study will expand the discussion on financial education and reinforce the importance of accounting in managing personal and family finances, encouraging responsible habits and promoting greater economic stability.

Keywords: Accounting; Financial management; Personal finance; Financial education.

1. Introdução

A contabilidade e a gestão financeira, constantemente relacionada às organizações, tem ganhado destaque no contexto do gerenciamento das finanças pessoais, essa ciência pode ser aplicada na vida de pessoas físicas ao precisarem administrar com responsabilidade seu patrimônio. Neste estudo foi analisada a forma como os princípios contábeis podem auxiliar no planejamento financeiro, controle de gastos e tomadas de decisões para se ter estabilidade econômica. Considerando o cenário econômico, de acordo com o Serasa (2025), as pessoas estão passando por instabilidade financeira, endividamento e falta de educação sobre gestão das finanças, foram identificados como principais problemas: gastos impulsivos, falta de planejamento financeiro, não ter reserva de emergência e uso do cartão de crédito sem o devido planejamento.

As finanças pessoais referem-se à administração do dinheiro de um indivíduo, abrangendo planejamento, controle de receitas e despesas, investimentos, poupança e gestão de dívidas. Manter um bom controle financeiro possibilita a tomada de decisões mais seguras e evita o endividamento excessivo. Segundo Halfeld (2006), o planejamento financeiro pessoal é uma forma de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

organizar e seguir uma técnica para garantir ou acumular bens e valores, promovendo o desenvolvimento do patrimônio pessoal e familiar. Essa técnica pode ser aplicada no curto, médio ou longo prazo, sempre com a intenção de assegurar a tranquilidade financeira das pessoas permitindo a adequação do padrão de vida e garantindo um maior controle sobre os gastos, sempre respeitando os limites do orçamento.

A gestão financeira familiar, assim como a gestão financeira pessoal, deve ser entendida como um conjunto de práticas que envolve o planejamento orçamentário, o controle das despesas e a definição de metas financeiras, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e proporcionar maior estabilidade econômica para todos os membros da família (Souza, 2018). Nesse sentido, a gestão eficaz das finanças adequada não só assegura a estabilidade econômica da família, mas também auxilia na manutenção do bem-estar mental, contribuindo para um ambiente mais equilibrado e harmonioso (Zero, 2025). A realização de estratégias financeiras eficientes e hábitos saudáveis é um caminho para alcançar essas metas, promovendo, assim, uma maior estabilidade econômica e um padrão de vida mais saudável e qualidade de vida para todos os membros da família.

Este artigo justifica-se pelo fato de que cada vez mais o nível de endividamento da população cresce, como foi mencionado inicialmente um dos motivos das dívidas contraídas é por falta um planejamento financeiro, sendo assim possível notar que falta uma educação financeira e um controle das finanças pessoais para a população, assim a presente pesquisa partiu da necessidade de entender a importância da contabilidade na gestão das finanças pessoais e familiares.

A problemática que direciona esta pesquisa parte da constatação de que muitas pessoas têm dificuldade em administrar suas receitas e despesas, uma situação geralmente causada pela falta de educação financeira ou pelo desconhecimento das ferramentas e técnicas. A gestão das finanças pessoais e familiares é importante para garantir estabilidade econômica e bem-estar, já a contabilidade contribui no controle financeiro e na organização, podendo ajudar nesse processo oferecendo as ferramentas que permitem às pessoas aprender a gerir suas finanças com responsabilidade e eficiência. Sem o uso dessas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

ferramentas, pode haver descontrole de gastos, endividamento excessivo, dificuldade para poupar, decisões financeiras equivocadas, insegurança financeira e até problemas de saúde causados pelo estresse financeiro. Nesse contexto, a contabilidade pode ser uma aliada importante no planejamento e controle da renda. Diante disso, foi levantado o seguinte questionário: Como a Contabilidade pode contribuir para gestão financeira pessoal e familiar?

Com base nessa problemática, formulou-se a hipótese primária de que a contabilidade auxilia no controle financeiro tanto pessoal quanto familiar, ajudando a reduzir o endividamento e, por meio de suas ferramentas, possibilitando o registro detalhado dos gastos mensais, oferecendo transparência para identificar despesas essenciais e desnecessárias. Como hipótese secundária, considera-se que a contabilidade contribui no planejamento e controle financeiro, permitindo o gerenciamento adequado dos gastos, a criação de estratégias de investimento e a tomada de decisões mais conscientes, garantindo maior segurança e qualidade de vida a quem aplica os princípios contábeis.

Diante desse cenário, o objetivo geral do artigo é analisar a importância da contabilidade como ferramenta essencial para a gestão eficiente das finanças pessoais e familiares, contribuindo para um melhor planejamento financeiro, controle de gastos e tomada de decisões mais assertivas. Já os objetivos específicos são: estudar estratégias contábeis para controle de receitas, despesas e a formação de reservas financeiras; investigar como a contabilidade pode auxiliar na tomada de decisões financeiras mais conscientes e informadas; demonstrar como os princípios contábeis podem ser aplicados na organização das finanças pessoais e familiares; investigar como a contabilidade pode contribuir para a construção de uma reserva financeira e a preparação para imprevistos; e compreender o papel da contabilidade na gestão das finanças pessoais e familiares, destacando sua importância para o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade econômica no longo prazo.

Ressalta-se a relevância social desta pesquisa, uma vez que a contabilidade aplicada à gestão financeira pessoal e familiar pode contribuir positivamente para o desenvolvimento econômico, o controle financeiro e a tomada de decisões, abrangendo aspectos do cotidiano de milhares de brasileiros. Seu impacto social é

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

notável, pois famílias organizadas financeiramente conseguem consumir de maneira equilibrada, estabilizando o mercado e reduzindo índices de inadimplência. Além disso, a adoção de práticas contábeis nesse contexto permite minimizar riscos financeiros e evitar crises econômicas familiares. Ao promover a educação financeira e incentivar hábitos conscientes no uso do dinheiro, a contabilidade fortalece a estabilidade econômica e contribui para a formação de uma sociedade financeiramente mais equilibrada.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a Revisão de Literatura, que contextualiza os conceitos de contabilidade, educação financeira, planejamento financeiro e gestão das finanças pessoais e familiares; a Metodologia, que descreve a abordagem qualitativa adotada e os procedimentos da pesquisa bibliográfica; os Resultados e Discussões, que analisam como os princípios contábeis e ferramentas como o fluxo de caixa contribuem para o controle financeiro e a tomada de decisões; e, por fim, a Conclusão, que sintetiza os principais resultados, confirma as hipóteses propostas e aponta a relevância social da contabilidade para o fortalecimento da estabilidade econômica familiar.

1.1 Objetivos Gerais

O objetivo geral do artigo é analisar a importância da contabilidade como ferramenta essencial para a gestão eficiente das finanças pessoais e familiares, contribuindo para um melhor planejamento financeiro, controle de gastos e tomada de decisões mais assertivas.

2. Revisão da Literatura

2.1. CONTABILIDADE

A ciência contábil é um dos conhecimentos mais antigos da humanidade, que surgiu da necessidade do ser humano de controlar suas posses e riquezas, ou seja, o patrimônio. Com o início da vida sedentária e o acúmulo de bens, tornou-se essencial registrar e monitorar esses recursos. Segundo Padoveze (2010), a contabilidade evoluiu junto com a civilização, sendo estruturada como uma ciência social aplicada ao estudo, controle e interpretação das variações patrimoniais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

Marion (2009) e Adriano (2012) reforçam que, desde os primórdios, ela tem sido fundamental para a organização das atividades econômicas.

Franco (1997) destaca que esse conhecimento vai além do cenário empresarial, permitindo, por exemplo, o acompanhamento do crescimento patrimonial e a criação de estratégias para preservar a saúde financeira das famílias. Embora habitualmente associada à gestão corporativa, a contabilidade oferece instrumentos valiosos para a administração pessoal, e torna-se uma aliada importante na gestão do orçamento pessoal. Para Iudícibus (2009), ao fornecer informações precisas, a atividade contábil proporciona uma visão clara da realidade econômica dos indivíduos, contribuindo para escolhas financeiras adequadas e responsáveis.

Adriano (2012), afirma que a contabilidade é uma ciência voltada para o ramo das ciências sociais, tendo como objeto de estudo o patrimônio das entidades, com o propósito de controlá-lo e fornecer informações a quem utiliza-la. Segundo Ferrari (2008), a contabilidade envolve o estudo e a prática de funções de orientação, controle e registro, com o objetivo de fornecer demonstrações e análises econômico-financeiras aos usuários.

Dessa forma, busca oferecer análises e demonstrações financeiras que contribuam para uma gestão mais eficiente dos recursos. Para isso, existem instrumentos que auxiliam no controle financeiro, como balanços patrimoniais, fluxos de caixa e orçamentos domésticos. Esses mecanismos permitem que o indivíduo controle e planeje suas finanças, possibilitando a obtenção de informações sobre sua situação patrimonial em determinado momento, além das variações e da natureza das operações.

De acordo com Sá (2002), a contabilidade pessoal permite não apenas o registro, mas também a análise crítica das movimentações financeiras, ampliando o entendimento e a consciência sobre a utilização dos recursos financeiros disponíveis. Práticas simples, como anotar ganhos e gastos, se tornam um exercício contábil que contribuem diretamente para o bem-estar financeiro familiar, ajudando a evitar decisões impulsivas, prevenir o endividamento e estabelecer as prioridades com mais planejamento.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

De acordo com a Resolução CFC nº 774/1994, a contabilidade tem como objetivo o patrimônio, composto pelos bens, direitos e obrigações de qualquer entidade, inclusive pessoas físicas. O conceito de “entidade contábil” também se aplica à pessoa física, que, ao adotar práticas contábeis passa a conduzir sua vida financeira com base em dados concretos e verificáveis. Dessa forma, ela se mostra como um recurso útil para organizar, controlar e proteger os recursos econômicos pessoais.

A contabilidade, enquanto ferramenta de controle e gestão do patrimônio, oferece benefícios significativos a qualquer entidade que gerencie bens e direitos, sejam indivíduos, empresas ou organizações sem fins lucrativos (Ferrari, 2011). Quando aplicada à pessoa física, essa prática torna-se essencial para apoiar a administração das finanças pessoais, permitindo uma compreensão mais clara da situação econômica e incentivando decisões financeiras mais conscientes e responsáveis. Nesse contexto, Nunes (2006) define a contabilidade como a ciência que mede e controla o patrimônio por meio de métodos próprios, reforçando sua aplicação tanto no meio empresarial quanto pessoal.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem como principal objetivo ajudar as pessoas a lidarem melhor com o dinheiro. Muitas vezes, ela é associada apenas a poupar, mas seu alcance vai bem além disso Ela incentiva a desenvolver hábitos de consumo mais responsáveis e a fazer escolhas que estejam alinhadas com a realidade econômica de cada família. Ou seja, não se trata só de cortar despesas, mas de usar os recursos de forma organizada e estratégica, com planejamento e metas bem definidas. Buscando sempre manter um equilíbrio entre ganhos e gastos, o que é fundamental para construir uma vida financeira mais estável.

De acordo com Luz, Ayres e Melo (2019), a educação financeira ensina conhecimentos práticos sobre como administrar o dinheiro no cotidiano, ajudando a evitar dívidas, melhorar o consumo e investir com mais segurança. Essa prática é importante para quem busca manter uma organização financeira, garantindo benefícios como maior estabilidade e auxiliando a diminuir imprevistos econômicos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

Ou seja, mais do que a quantidade de recursos disponíveis, o que realmente importa é a capacidade de administrá-los com eficiência.

Desenvolver uma visão mais consciente sobre a gestão dos recursos é um dos principais aprendizados proporcionados pelo conhecimento financeiro. Nesse sentido a educação financeira tem como propósito criar uma mentalidade equilibrada e consciente em relação ao dinheiro. Para alcançar essa maturidade financeira, é necessário adotar uma visão de longo prazo, desenvolvendo disciplina, organização e a capacidade de avaliar diferentes alternativas.

Segundo D'Aquino (2008), esse processo exige treino e persistência, permitindo que as decisões financeiras sejam tomadas de forma mais estratégica. Diante disso a contabilidade surge como uma importante aliada, oferecendo ferramentas que permitem compreender com mais clareza as consequências reais de cada escolha financeira. Com conhecimentos básicos de lançamentos e especificação das despesas, é possível entender melhor para onde os recursos estão indo e encontrar formas mais inteligentes de utilizá-los.

Quando a contabilidade e a educação financeira se complementam, torna-se mais fácil estruturar uma reserva financeira. Segundo Antonelli (2024), ao elaborar um orçamento, começar a ter o controle de gastos e fazer o planejamento das receitas, as pessoas conseguem organizar suas finanças de maneira mais eficiente e estratégica, prevenindo imprevistos. A ideia não é guardar apenas o que sobra, mas considerar a poupança como parte do orçamento, tratando-a como uma despesa fixa a ser paga com o mesmo comprometimento das demais obrigações.

O conhecimento financeiro tem um papel importante nas decisões do dia a dia das famílias, refletindo diretamente na qualidade de vida de todos os seus membros e, de forma mais ampla, no desenvolvimento econômico do país. De acordo com Negri (2010), a educação financeira é um processo contínuo de aprendizado que ajuda as pessoas a organizar sua renda, formar uma reserva para imprevistos e investir com mais segurança e consciência. Isso inclui a elaboração de um orçamento doméstico, a prevenção do endividamento e o planejamento de metas futuras, como a aposentadoria ou a educação dos filhos.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira capacita as pessoas para lidar com o sistema financeiro de forma mais segura, aprendendo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

a evitar fraudes, a se prevenir contra crises econômicas e até a realizar planos, como a aquisição de um imóvel. Ao compreender como utilizar de forma consciente os diversos produtos e serviços financeiros, como empréstimos, financiamentos e investimentos, o consumidor passa a desenvolver maior autonomia, segurança e clareza em suas decisões, seja no curto ou no longo prazo. Assim, adquirir esse tipo de conhecimento torna-se um passo fundamental para a construção de uma trajetória financeira mais estável e equilibrada.

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um recurso necessário para que indivíduos e famílias possam organizar suas finanças, controlar despesas e alcançar metas de curto, médio e longo prazo. Segundo Gitman (2010), esse método envolve a análise da situação atual, estabelecendo objetivos a serem alcançados e a aplicação de estratégias que exigem comprometimento e controle. A organização as finanças permitem viver com mais tranquilidade, reduzindo a preocupação com dinheiro e ter um maior controle sobre os recursos. Como destacam Souza et al. (2018), manter a responsabilidade com as metas traçadas é fundamental, pois a falta de foco e constância compromete a eficácia do planejamento.

Para colocar a organização financeira em prática é necessário utilizar meios acessíveis, como planilhas, aplicativos ou simples anotações, para acompanhar e registrar o quanto se ganha e o quanto se gasta (Bona, 2020). Dessa forma, permite uma visualização clara da situação econômica e se prevenir de problemas futuros, como imprevistos financeiros. Contudo, como destaca Camargo (2015), muitas pessoas só reconhecem a importância dessa prática quando já estão em situações críticas, o que torna o processo de reorganização mais demorado e desgastante, podendo causar frustração e levar à desistência.

Ter um orçamento bem estruturado é um dos pilares da gestão financeira. Para Frankenberg (1999) é uma estratégia intencional para a construção de patrimônio e a acumulação de bens. Ou seja, quanto mais detalhado o orçamento, mais eficaz será no acompanhamento da realidade financeira. Com o planejamento de receitas e despesas, a família consegue identificar excessos, evitar gastos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

desnecessários e ajustar o comportamento financeiro ao longo do tempo, o que contribui para conseguir poupar e diminuir o risco de endividamento.

O conhecimento sobre educação financeira exerce uma função fundamental para a eficácia do planejamento. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000) em Pai Rico, Pai Pobre, alcançar a liberdade financeira depende, sobretudo, da capacidade de planejar, organizar e tomar decisões conscientes sobre o uso do próprio dinheiro. Do mesmo modo, Hoffmann (2014) destaca que quem planeja seus gastos tende a direcionar melhor os recursos para aquilo que realmente importa, contribuindo para evitar compras impulsivas, incentivando um consumo mais consciente e fortalecendo a capacidade de alcançar objetivos pessoais e familiares.

Por isso, o planejamento financeiro vai muito além de simplesmente controlar despesas, ele é uma estratégia importante para conquistar segurança, prosperidade e uma melhor qualidade de vida. Como destaca Sihaloho (2023), saber planejar é uma habilidade fundamental para quem quer viver de forma equilibrada e evitar dívidas. A contabilidade, com suas ferramentas de registro e análise, ajuda bastante nesse processo ao oferecer recursos especializado que permitem às pessoas e às famílias atingirem seus objetivos de maneira eficaz a longo prazo. Dessa forma, o planejamento deixa de ser apenas uma orientação e passa a ser indispensável para quem deseja construir uma vida financeira mais estável e equilibrada.

2.5 FINANÇAS PESSOAIS E FAMILIARES

Cuidar das finanças pessoais e familiares é fundamental para garantir uma vida financeira estável. Quando não há um planejamento adequado, é fácil perder o controle, como gastar mais do que se ganha a cada mês, o que pode prejudicar a saúde financeira da família. Conforme Andres (2010), o orçamento doméstico não se limita a registrar despesas, mas sim uma ferramenta estratégica que ajuda a entender o fluxo de caixa e revisar os padrões de consumo.

Segundo Lopes (2012) esse processo deve ser contínuo, exigindo organização e monitoramento constante das receitas e despesas para manter o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

equilíbrio financeiro. O controle detalhado do fluxo de caixa, incluindo até mesmo os gastos desnecessários, contribui para a tomada de decisões mais conscientes e eficazes no cotidiano familiar. Luz, Ayres e Melo (2019) ressaltam que esse controle pode ser realizado com ferramentas simples, como planilhas ou cadernos, desde que usados com disciplina e constância.

As finanças pessoais envolvem decisões sobre como usar a renda, praticar um consumo consciente, poupar, investir e controlar as dívidas. Quando não há uma gestão adequada desses aspectos, pode ficar difícil alcançar metas financeiras e até gerar conflitos dentro da família. Nesse contexto, Antonelli (2024) afirma que a contabilidade surge como uma ferramenta fundamental, oferecendo recursos que ajudam a organizar e monitorar as finanças do dia a dia. E segundo Edwald (2003), o orçamento familiar é essencial para alinhar as expectativas da família com a sua realidade financeira, promovendo uma gestão mais equilibrada e compatível com as condições econômicas de cada um.

Segundo Marion (2009), a contabilidade desempenha um papel bem útil na tomada de decisões administrativas, pois coleta e mensura os dados econômicos de forma financeira, organizando-os em relatórios que fornecem informações essenciais para a análise e decisão estratégica. Na gestão das finanças a contabilidade facilita o gerenciamento das finanças de forma eficiente, identificando padrões de consumo, a análise de gastos excessivos e a busca por estratégias para otimizar recursos, promovendo maior estabilidade financeira e facilitando o planejamento de longo prazo.

Nesse contexto, a contabilidade voltada para às finanças familiares desempenha um papel de suma importância, no qual permite o acompanhamento e a compreensão da movimentação financeira pessoal e dentro do núcleo familiar. Conforme Hoss et al. (2008) a contabilidade possui grande relevância e deve ser empregada para resolver questões econômico-financeiras, razão pela qual é adotada por países, empresas e indivíduos. Esses controles são feitos para um bom planejamento das finanças pessoais e podem ser realizados de diversas formas podendo por exemplo ser utilizado desde uma simples planilha de custos e despesas até elaborados demonstrativos contábeis.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

De acordo com Parada (2011), a contabilidade está sempre presente na vida dos cidadãos, desde transações simples realizadas por trabalhadores e aposentados até o acompanhamento de receitas e despesas. E Silva (2007) reforça essa visão, ressaltando que a contabilidade fornece informações essenciais sobre a situação financeira, permitindo uma gestão mais eficaz, identificação de economias e planejamento de investimentos futuros.

Além dos aspectos técnicos, é necessário reconhecer que as decisões financeiras são frequentemente impactadas por fatores emocionais. De acordo com Massaro (2015), emoções como ansiedade, euforia ou frustração podem levar a decisões impulsivas, prejudicando o equilíbrio econômico da família. Nesse sentido, a educação financeira desempenha um papel relevante ao incentivar o consumo consciente e orientar os comportamentos financeiros de acordo com os objetivos de vida (Barbosa, 2020). Quando aplicada de maneira eficaz, a educação financeira promove decisões mais conscientes, diminuindo o risco de endividamento e fortalecendo a segurança financeira tanto no âmbito pessoal quanto familiar.

Uma gestão financeira bem-sucedida requer um planejamento cuidadoso, disciplinado, com compromisso e responsabilidade. Soares e Lemos (2013) sugerem que os gastos sejam classificados em categorias fixas e variáveis como uma estratégia para estabelecer metas claras e facilitar o controle do orçamento. Para Sousa et al. (2018), o controle financeiro deve ser utilizado para a realização de objetivos, e não apenas para pagar contas.

Por outro lado, Santos (2014) destaca que o consumo descontrolado, causado pela falta de planejamento, é um dos principais fatores que levam ao endividamento familiar. Essa situação pode ser evitada com uma organização financeira adequada e a prática de conceitos de educação financeira. Um bom planejamento financeiro e orçamentário não só possibilita o aumento do patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, como também oferece ferramentas estratégicas de gestão aplicáveis em diversos contextos, incluindo entidades públicas, privadas e a administração de finanças pessoais.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

3. METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, buscando compreender, de forma interpretativa, como a contabilidade pode facilitar o controle financeiro de indivíduos e famílias. Para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa baseia-se principalmente na análise não estatística e caracteriza-se pela interpretação de fenômenos em um ambiente natural, com base em dados empíricos e fundamentos teóricos. O autor ressalta que essa abordagem não utiliza ferramentas estatísticas na análise dos dados, mas sim interpretações mais subjetivas, como comportamentos, atitudes e percepções, o que permite uma compreensão mais profunda das experiências dos sujeitos envolvidos.

Da mesma forma, Michel (2009) reforça essa perspectiva ao destacar que, na pesquisa qualitativa, a verdade não é expressa por meio de números ou estatísticas, mas por meio de uma análise descritiva detalhada da realidade estudada. Essa abordagem é adequada para entender o impacto de comportamentos, hábitos e fatores subjetivos, como cultura, valores e conhecimento contábil no processo de organização das finanças. A escolha pela abordagem qualitativa deve-se à sua capacidade de permitir uma compreensão mais ampla sobre como as ferramentas contábeis podem contribuir ao serem aplicadas no cotidiano financeiro dos indivíduos e famílias.

Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa exploratória e explicativa. De acordo com Gil (2007), o propósito da pesquisa exploratória é familiarizar-se mais com o problema, obtendo uma compreensão melhor e mais profunda do que está sendo estudado e torná-lo mais explícito. Já Lakatos e Marconi (2003) explicam que a pesquisa exploratória é apropriada quando se deseja desenvolver hipóteses e perspectivas teóricas iniciais sobre um fenômeno. Escolher essa abordagem é importante para reunir e organizar conhecimentos preliminares sobre os principais conceitos contábeis que podem ser aplicados à vida financeira das pessoas.

Por sua vez, a pesquisa explicativa busca identificar os motivos que fazem com que determinados fatores ocorram. Para Gil (2007), esse tipo de pesquisa está centrado na explicação dos motivos e causas que influenciam os comportamentos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

observados. Nesse mesmo sentido, Sampieri, Collado e Lucio (2013) reforçam que a pesquisa explicativa procura identificar relações de causa e efeito entre variáveis, permitindo uma análise mais aprofundada dos elementos envolvidos. Dessa forma, essa tipologia é aplicada com o objetivo de explicar como os conhecimentos contábeis influenciam o comportamento financeiro de indivíduos e famílias.

O procedimento adotado neste estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica, por meio da análise de livros, artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos com enfoque na contabilidade e gestão financeiro pessoal e familiar. Gil (1994) explica que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em material já publicado, sendo uma das formas mais eficientes para o levantamento de informações teóricas e dados que estejam dispersos em diferentes fontes. A pesquisa bibliográfica possibilita uma ampla cobertura de informações, permitindo a identificação e a análise de teorias relevantes que sustentam o objeto de estudo.

Para complementar essa visão, Lakatos e Marconi (2003) enfatizam que a pesquisa bibliográfica é crucial quando se deseja desenvolver uma estrutura teórica consistente, pois permite a comparação de diferentes perspectivas e abordagens sobre o mesmo fenômeno. Neste estudo, o levantamento bibliográfico, selecionado a partir de bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, CAPES e periódicos especializados na área de contabilidade, foi essencial para compreender a relevância da contabilidade para o cotidiano financeiro das pessoas, além de identificar quais ferramentas e conceitos são mais citados como eficazes na organização das finanças pessoais e familiares.

Os dados obtidos serão analisados por meio de análise interpretativa, a partir de leitura aprofundada e crítica do conteúdo bibliográfico selecionado. Conforme Triviños (1987), esse tipo de análise é ideal quando se busca compreender contextos complexos e subjetivos, levando em consideração os contextos em que estão inseridos. Serão interpretadas as principais contribuições encontradas, relacionadas com o papel da contabilidade no auxílio de uma gestão financeira mais consciente e eficaz.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONTABILIDADE E GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira familiar depende de informações precisas sobre a realidade econômica da família. Nesse cenário, a contabilidade assume um papel essencial ao garantir que esses dados sejam corretamente registrados e apresentadas de maneira estruturada. Segundo Domingues (2018), os relatórios contábeis organizam as informações fornecidas pela contabilidade de forma clara e fácil de entender. Esses documentos permitem uma visão clara da situação patrimonial e proporciona uma base consistente para o planejamento orçamentário, contribuindo para evitar surpresas financeiras e permitindo um acompanhamento mais eficaz da saúde financeira da família, o que facilita o controle de despesas, a formação de poupança e a realização de investimentos.

Para Padoveze (2018), a contabilidade oferece informações detalhadas que permitem uma análise clara da condição econômica e financeira. Com isso, torna-se mais fácil fazer escolhas conscientes, baseadas em dados reais, e não em suposições, aumentando a compreensão do desempenho econômico da família. Ao aplicar as práticas contábeis na gestão das finanças pessoais, os indivíduos exercerem um maior controle sobre o consumo, reconhecendo desperdícios e adotando estratégias mais eficientes para equilibrar receitas e despesas, levando a um planejamento financeiro que atenda de maneira adequada às demandas do cotidiano familiar.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2010), a contabilidade desempenha um papel essencial em três áreas-chave da gestão: planejamento, controle e tomada de decisão. No contexto familiar, o planejamento financeiro envolve a elaboração de estratégias para alcançar metas de curto, médio e longo prazo, como a compra de um imóvel ou a educação dos filhos; o controle acompanha o progresso dessas metas e permite ajustes quando necessário, ao comparar o que foi planejado com o que foi realizado; e a decisão se baseia nos dados contábeis, que fornecem uma percepção precisa e possibilitam escolhas mais criteriosas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

A implementação de práticas contábeis no ambiente doméstico estimula a criação de uma cultura de gestão financeira. Medeiros (2010) destaca que o uso de demonstrativos como o fluxo de caixa ou o balanço patrimonial permite o acompanhamento contínuo das finanças. Esse controle permite que as famílias compreendam melhor suas limitações e identifiquem oportunidades de melhoria, ajudando a evitar imprevistos financeiros.

O monitoramento constante dos resultados financeiros é outro aspecto facilitado pela contabilidade, ao comparar o que foi planejado com o que foi realizado, por meio de relatórios estruturados, é possível obter retornos consistentes sobre o desempenho econômica familiar. Essa análise permite ajustar estratégias em tempo real e a identificar áreas que necessitam de mais atenção, como gastos excessivos ou investimentos mal planejados, fortalecendo o controle sobre o orçamento doméstico e promovendo a estabilidade financeira ao longo do tempo.

Nesse contexto, a ciência contábil revela-se indispensável na administração do patrimônio familiar, e com a organização das informações financeiras, permite que às famílias entendam melhor suas receitas, obrigações, bens e direitos, fazendo escolhas estratégicas e evitando o endividamento desnecessário. Segundo Griffin (2012), a contabilidade registra de maneira sistemática todas as transações financeiras, criando registros que facilitam o planejamento financeiro e a análise da situação econômica. Esses registros proporcionam uma visão precisa do patrimônio, ajudando a identificar áreas onde é possível fazer ajustes ou melhorias. Por isso, a contabilidade se torna uma aliada essencial na garantia da estabilidade e do crescimento econômico no âmbito familiar.

4.2. SEPARAÇÃO DE CONTAS: COMO O PRINCÍPIO DA ENTIDADE CONTÁBIL PROTEGE O PATRIMÔNIO

O Princípio da Entidade, definido pela Resolução CFC 750/93, estabelece que o patrimônio é o objeto principal da contabilidade e precisa ser tratado de forma independente, isso significa que os bens pessoais dos sócios ou proprietários devem ficar de fora do patrimônio da empresa. Essa separação é

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

fundamental para garantir que as informações contábeis sejam confiáveis, independentemente do tipo ou objetivo da entidade. Quando essa distinção não é feita, os dados contábeis podem ficar comprometidos, dificultando a compreensão da verdadeira situação financeira do negócio. Segundo Lopes (2008), a contabilidade tem sido usada como uma ferramenta importante para apoiar a tomada de decisões, mas muitos gestores acabam negligenciando esse princípio, o que pode afetar a qualidade das informações.

Quando não há uma separação clara entre o patrimônio empresarial e o pessoal, a credibilidade dos relatórios contábeis fica comprometida, prejudicando também o planejamento estratégico da organização. Farias (2009) destaca que, ao fazer essa distinção, os empresários conseguem obter informações mais precisas sobre a saúde financeira da empresa, o que ajuda na sua continuidade e crescimento.

Marion (2002) acrescenta que a contabilidade deve registrar apenas os fatos relacionados ao patrimônio da organização, sem envolver os bens dos sócios. Assim como empresas de um mesmo grupo precisam manter suas identidades patrimoniais separadas, cada organização deve preservar sua individualidade contábil. Por isso, o Princípio da Entidade é um pilar fundamental para uma gestão mais transparente, responsável e eficiente.

4.3. FLUXO DE CAIXA: A CHAVE PARA ENTENDER SEUS GASTOS E ELIMINAR DESPERDÍCIOS

Usar o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, tanto nas empresas quanto na vida pessoal, ajuda a ter uma visão clara de todas as entradas e saídas de recursos ao longo do tempo. Ao registrar detalhadamente os ganhos e gastos, fica mais fácil entender para onde o dinheiro está indo e identificar despesas que podem estar desnecessárias ou excessivas. Essa prática ajuda bastante no controle e no planejamento financeiro, pois fornece informações confiáveis que apoiam decisões mais conscientes e estratégicas. Mesmo quem tem uma rotina mais simples, muitas vezes de forma intuitiva, já tem uma ideia do seu

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

fluxo de caixa, como destaca Marion (2008), o que mostra como essa ferramenta é fácil de usar.

Quando bem organizado, o fluxo de caixa permite visualizar cenários futuros e ajustar o uso dos recursos de acordo com as necessidades reais. Assim, evita o acúmulo de dívidas e garante um uso mais eficiente do capital disponível. Ao incluir previsões para gastos imprevistos e organizar os compromissos financeiros, fica mais fácil manter a estabilidade econômica, investir em melhorias e proporcionar mais conforto para a família. Como apontam Assaf Neto, Silva e Frezatti (1977) entender claramente para onde o dinheiro vai fortalece tanto a competitividade das empresas quanto a segurança das finanças pessoais, criando um ambiente mais propício ao crescimento sustentável.

Quadro 01 – Modelo de Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Pessoal			
Descrição	**Agosto**	**Categoria**	**Observações**
SALDO INICIAL (A)	R$ 1.000,00	Econômia	
Entradas(Recebimento)			
Salário	R$ 3.500,00	Renda principal	
(=)Total das Entradas (B)	**R$ 4.500,00**		
Saídas(Gastos)			
Energia Elétrica	110	Conta de luz	
Água e Esgoto	75	Conta de água	
Supermercado	1500	Compras do mês	
Saúde	300	Remédios/consultas	
Internet	100	Pacote básico	
Compras pessoais	500	Roupas/pequenos itens	
Educação	120	Material escolar/cursos	
Transporte	400	Combustível	
Lazer	60	Cinema/passeio	
Academia	50	Bem-estar	
Moradia (aluguel)	600	Aluguel de casa	
(=)Total das Saídas (C)	**R$ 3.765,00**		
Saldo Operacional Mensal D = (B-C)	**R$ 735,00**		
Saldo Final do Mês (A + D)	**R$ 1.735,00**		

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 1 acima é um exemplo de modelo de fluxo de caixa pessoal, sendo uma ferramenta prática para acompanhar a movimentação financeira de cada mês. Ela mostra o saldo inicial, os ganhos (como salário), os gastos divididos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

por categorias, como contas, alimentação e lazer, além do saldo final. Assim, fica mais fácil visualizar quanto dinheiro entrou, quanto saiu e o que sobrou no fim do mês, ajudando a identificar exageros, planejar economias e tomar decisões mais conscientes sobre o uso do dinheiro.

5. Considerações Finais

O objetivo do estudo foi analisar a importância da contabilidade como ferramenta essencial para a gestão eficiente das finanças pessoais e familiares, contribuindo para um melhor planejamento financeiro, controle de gastos e tomada de decisões mais assertivas. Com base na análise realizada, pode-se afirmar que as hipóteses foram alcançadas. A primeira hipótese foi confirmada ao mostrar que a contabilidade, usando ferramentas como o fluxo de caixa, oferece um controle financeiro eficiente tanto na vida pessoal quanto no familiar. Ela permite registrar detalhadamente os gastos mensais e identificar facilmente quais despesas são essenciais e quais podem ser cortadas, contribuindo diretamente para a redução do endividamento. Já a segunda hipótese também se confirmou considerando que a aplicação dos princípios contábeis realmente pode ajudar no planejamento financeiro, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos.

A pesquisa mostra como a contabilidade pode ser utilizada na organização consciente das finanças pessoais e familiares, ajudando a ter uma vida financeira mais estável. Com uma abordagem prática e acessível, o estudo possibilita reflexões sobre o papel da contabilidade no cotidiano. Assim como pesquisas anteriores contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, espera-se que os resultados aqui obtidos sirvam de referência para pesquisadores interessados na temática, e assim enriquecendo o debate científico sobre educação financeira e sua relação com os princípios contábeis, aproximando a teoria da realidade vivida por grande parte da população.

O estudo segue uma visão alinhada à realidade de muitas famílias brasileiras, que enfrentam dificuldades no controle de gastos, no planejamento financeiro e na falta de orientação para lidar com o próprio dinheiro. Implementar a contabilidade na gestão das finanças pessoais e familiares não é uma tarefa fácil, especialmente em lugares onde há resistência cultural ou limitações

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

socioeconômicas. Muitas famílias brasileiras enfrentam dificuldades em fazer um planejamento financeiro adequado, seja por falta de recursos ou por desconhecimento de práticas contábeis básicas. Isso acaba mantendo um ciclo de desorganização e dívidas.

Mesmo aqueles que querem controlar melhor os gastos muitas vezes têm dificuldade em registrar e acompanhar suas movimentações financeiras, o que torna difícil identificar erros ou encontrar oportunidades de economia. Além disso, o desconforto com a ideia de poupar e investir, junto com a prioridade dada aos desejos imediatos, acaba dificultando o desenvolvimento de uma cultura financeira mais sólida. Essa realidade afeta inclusive as gerações futuras, já que crianças crescem sem referências de responsabilidade financeira, o que reforça a importância da educação contábil desde cedo como ferramenta de transformação social.

Referências

ADRIANO, S. **Contabilidade geral 3D**. São Paulo: Método, 2012.

ANDRES, D. I. **Procedimentos para elaboração do planejamento orçamentário doméstico e do controle de gastos e receitas para uma eficiente gestão familiar**. Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

ANTONELLI, João Henrique de Freitas; FROES, William Souza. **Educação financeira e investimentos**. 2024. Trabalho de conclusão de Curso (Curso Técnico em Contabilidade) – Etec Tenente Aviador Gustavo Klug, Pirassununga, 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César A T. **Administração do Capital de Giro.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997

BANCO CENTRAL DO BRASIL **- Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/. Acesso em: 1 maio 2025.

BARBOSA, J. **Educação financeira X finanças pessoais descubra a diferença entre elas.** 2020. Disponível em:< https://acionista.com.br/educacao-financeira-x-financas-pessoais descubra-as-diferencas-entre-elas/>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

BONA, Andre. **O que é planejamento financeiro e porque você deve considerá-lo.** São Paulo, 1 dez. 2020. Disponível em:https://andrebona.com.br/o-que-e-planejamento-financeiroe-por-que voce-deve-considera-lo/. Acesso em: 02 de maio de 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

CAMARGO, Leticia. **Planejamento Financeiro**. Planejamento Financeiro, [s. l.], 12 nov. 2015. Disponível em: https://www.leticiacamargo.com.br/planejamento-financeiro/. Acesso em: 02 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público**. Disponível em: https://cfc.org.br/. Acesso em: 29 de abril 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). *Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993.* Aprova os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jan. 1994. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-750-1993_94969.html. Acesso em: 26 ago. 2025.

D'AQUINO, Cássia de**. Educação Financeira: Como educar seus filhos**. São Paulo: Expo Money, 2008.

DOMINGUES, Gustavo**. A importância dos relatórios contábeis no processo decisório: uma análise em uma rede de supermercados.** 2018. Artigo Científico– Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2018.

EDWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro: lições de economia doméstica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FARIAS, Cristiano Chaves. **Direito civil: teoria geral.** Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2009. p.386.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 11. ed. atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). RIO DE JANEIRO: Ímpetos, 2011.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas,1997

Frankenberg, L. (1999). **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida.** Rio de Janeiro: Campus.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário.** São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa socia**l. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

GRIFFIN, Michael P. **Contabilidade e finanças**, Série Fundamentos, 1ª edição. Saraiva, 2012.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed. São Paulo: Fundamento, 2006.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira**. Banco Central do Brasil. 2014.

HOSS, Osni. et al. **Contabilidade.** Ensino e Decisão. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. Pai Rico, Pai Pobre. **O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, A. B. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem.** São Paulo: Atlas, 2008. 181 p.

LOPES, J.J.M. **A importância do orçamento familiar.** FEAD, Belo Horizonte, 2012.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S**. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira**. Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.12, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas. 2008.

MASSARO, **A. Como cuidar das finanças pessoais.** Brasília, DF: Conselho Federal de Administração. 2015.

MEDEIROS, Claudivan. **Educação financeira e sua importância para a sociedade.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 12, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes**. Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora.** Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010.
NFCE. Portal da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica – SVRS. 2021. Disponível em https://dfe-portal.svrs.rs.gov.br/Nfce. Acesso em 02 de maio de 2025 .

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

NUNES, Patricia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. Santa Catarina: Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas, 2010.

PARADA, **A. Introdução à contabilidade**. Parada, 2011. Disponível em: www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00. Acesso em: 19 de março de 2025

SÁ, Antonio Lopes de. T**eoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª edição. Editora Penso (Grupo A), 2013. ISBN: 9788565848282.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

SERASA. **Gastos inesperados e falta de reserva de emergência são as maiores preocupações financeiras dos brasileiros para 2025**. Serasa, 2025. Disponível em: https://www.serasa.com.br/imprensa/gastos-inesperados/. Acesso em: 12 março 2025.

SIHALOHO, F.A.S. **Financial Literacy: The Key to Successful Family Financial Management.** Journal of Economics Education and Entrepreneurship. V.4, n.1, 26-33, 2023.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: < http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 19 de março de 2025

SOARES, João Bruno Mansor; LEMOS, Evelin Lucht. A **Importância do Planejamento do Orçamento Familiar: Uma Proposta de Questionário.** Caderno PAIC, v. 14, n. 1, p. 201-222, 2013.

Sousa, A. F. et al. (2018). **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e prática.** Barueri: Manole.

SOUZA, Almir Ferreira de. et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

SOUZA, Maria. **Gestão das finanças familiares: estratégias para o bem-estar e a segurança financeira**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/zqh14d09

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service**. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

ZERO, Arethuza Helena. **Saúde Mental e Educação Financeira: um equilíbrio essencial para o bem-estar.** Educa Financeira, 2025. Disponível em: Educa Financeira. Acesso em: 19 de março 2025.